

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXIGÊNCIAS E DESAFIOS

Gesteira, Elaine Cristina; Goldenberg, Paulete



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO
ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE
Programa de Mestrado / Ensino em Ciências da Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO PAULO
Escola Paulista de Medicina/EPM

O aprimoramento dos estágios como espaço de treinamento constitui uma preocupação sempre renovada para os supervisores. Nesse sentido se inscreve a presente proposição, circunscrita ao estágio de neonatologia.

OBJETIVO

Buscando subsídios para uma futura avaliação, o estudo faz uma incursão na literatura sobre a inserção do referido estágio na estrutura de ensino da enfermagem, subjacente aos desafios relativos à sua implementação.

METODOLOGIA

Numa perspectiva histórica foram abordadas questões sobre o ensino da enfermagem, a organização dos estágios de neonatologia e delineamentos presentes. Ao lado da consulta de documentos, foram levantados livros, revistas, artigos, periódicos, sites e teses.

RESULTADOS

◆ Acompanhando transformações sócio econômicas, paralelamente à organização do exercício profissional da categoria, institucionaliza-se a formação em enfermagem na esfera do ensino superior. Os estágios de neonatologia vinculam-se, do ponto de vista curricular, à Obstetrícia, ora à Pediatria ou, ainda, na forma de disciplina autônoma.

◆ Com a instituição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), por sua vez, se explicita a obrigatoriedade do estágio curricular nos últimos semestres do curso, sinalizando para novas acomodações. Enquanto momentos de treinamento teórico-prático, os alunos atuam, basicamente, na assistência aos recém-nascidos saudáveis, colocando-se em questão o sentido e o alcance da formação generalista, ao lado das exigências de atuação no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

◆ Os dados evidenciaram indefinições de proposições em relação à organização dos estágios de neonatologia, seja quanto ao conteúdo programático, seja quanto às condições de inserção na estrutura curricular.

◆ Em meio às indagações sobre o caminho a seguir, tais resultados reforçam, a propósito da flexibilidade da Lei, a preocupação com a investigação de experiências em curso e seu impacto na aprendizagem, na perspectiva dos alunos, como requisito de um balizamento conseqüente.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MCP. O saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática. 2ª edição. São Paulo; Cortez:1986.
2. Abrão ACFV, Friedlander MR. Laboratório clínico no ensino de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem 1995 mai/dez: 8(4):28-36.
3. Andrade MN, Araújo LCA, Lins LCS. Estágio Curricular: Avaliação De Experiência. Revista Bras. Enfermagem 1989 jan/dez: 42 (1,2,3/4): 27-41.
4. Batista NA, Batista SH. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac: 2004.
5. Bouso RS, Merighi MAB, Rolim MA, Riesco MLG, Ângelo M. Estágio Curricular Em Enfermagem: Transição de Identidades. Revista. Esc. Enf. USP 2000 jun: 34(2): 218-25.
6. Conselho Nacional de Educação- Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 Nov. 2001. Seção 1, p.37.
7. Galleguillos TGB, Oliveira MAC. A Gênese e o Desenvolvimento Histórico Do Ensino de Enfermagem No Brasil. Revista. Esc. Enf. USP 2001 mar: 35 (1): 80-7.
8. Geovanini T e colaboradores. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter: 1995.
9. Lima VV, Mari JN e organizadores. Educação Médica Em Transformação. São Paulo: Ed. Hucitec: 2004
10. Lucarelli E, Fazenda I. Dicionário em Construção. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez: 2002.
11. Paixão W. História da enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis: 1979.
12. Poian VRL, Vianna RMM, Agostini I, Mendes E, Cunha ML. Ensino Do Cuidado De Enfermagem Ao Recém-Nascido: Uma Experiência de Professores e Alunos. Rev. Gaúcha Enfermagem 1995 jan/dez: 16 (1/2):63-67
13. Pires D. Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem. São Paulo: Ed. Cortez: 1989.
14. Régnier KVD. Educação, Trabalho e Emprego numa perspectiva global-<http://www.senac.br/boletim/boltec16.htm>. Consulta em: 15/03/00.
15. Timoteo RPS, Liberalino FN. Reflexões acerca do fazer pedagógico a partir de referências e Diretrizes educacionais para a formação em enfermagem. Revista Bras. Enferm 2003; 56 (4).